

FAMÍLIA COMBONIANA

NOTICIÁRIO MENSAL DOS MISSIONÁRIOS COMBONIANOS DO CORAÇÃO DE JESUS

N.º 818

Maio de 2023

PENTECOSTES



«A minha vida está inflamada»

(Sta. Catarina de Sena)

Profissões perpétuas

Esc. Nelson da Costa (MO)	Namapa (MO)	14 Abril 2023
Esc. Dapilos Raposa Benjosef Carlos (A)	Quezon City (RP)	15 Abril 2023

Ordenações sacerdotais

Biro Jexis Berlin (RCA)	Grimari (RCA)	2 Outubro 2022
Valverde Arce Byron José (PCA)	San José (PCA)	25 Março 2023

Obra do Redentor

Maio	01 – 15 ET	16 – 31 I	
Junho	01 – 07 ER	08 – 15 LP	16 – 30 P

Maio – Para que a celebração da Jornada Mundial de Oração pelas Vocações suscite no coração dos jovens e das jovens a consciência de que a missão precisa que a sua liberdade responda ao convite de Jesus para ir por todo o mundo testemunhá-Lo. *Oremos.*

Junho – Para que na nossa actividade pastoral saibamos integrar o cuidado pela casa comum e a protecção do ambiente como expressão do nosso reconhecer-nos criaturas e do nosso reconhecer na criação a mão providente de Deus. *Oremos.*

Calendário litúrgico comboniano

MAIO

27	Bem-aventurada Virgem Maria “Nossa Senhora do Sagrado Coração”	memória
----	---	---------

Datas significativas

MAIO

2	Santo Atanásio, bispo e doutor da Igreja	Egipto
---	--	--------

Calendário litúrgico comboniano

JUNHO

16	Sagrado Coração de Jesus Titular do Instituto	Solenidade (Togo-Gana-Benim)
17	Corção Imaculado da Bem-aventurada Virgem Maria	

Datas significativas

JUNHO

1	Aniversário da fundação do Instituto	
3	S. Carlos Lwanga e Companheiros, mártires	Uganda
5	S. Bonifácio, bispo e mártir	Memória – DSP Sul Tirol, Áustria, Alemanha)

Publicações

Padre Alessio Geraci, mccj, *Buone notizie in tempi difficili*, ed. San Lorenzo, Abril 2023, pp 345

O livro é a tradução e a adaptação à realidade linguística e cultural italiana – a cargo do autor – do seu precedente livro em espanhol, *Buenas noticias en tiempo de pandemia*. O texto contém os seus comentários diários (de Dezembro de 2020 a Novembro de 2022) ao Evangelho que a liturgia propunha nestes tempos difíceis, divididos em dez secções, seguindo a vida de Jesus, e algumas reflexões por ele partilhadas durante a pandemia com os jovens que ainda hoje acompanha no seu serviço pastoral em Itália. A intenção é fazer compreender que é Jesus a Boa Notícia nestes tempos difíceis, sublinhando a importância das “boas notícias” que Jesus veio dar-nos, e que representam para todos nós hoje o caminho da esperança.

Apresentação do livro *África, berço da transformação social*

Sábado dia 1 de Abril, foi apresentado em Verona, no Seminário diocesano, na Aula da Fundação Toniolo, o volume *Africa, culla della trasformazione sociale* [Leggimi edizioni, 2023, pp. 223, 15 €], escrito por **Domenico Agasso**, que reconstrói o percurso e a visão missionária do Padre Francesco Pierli.

O volume percorre as etapas da vida do Padre Pierli, pondo em destaque as experiências e os processos históricos a partir dos quais se desenvolveu a sua pesquisa e práxis de transformação social. Daí sobressai um caminho profundamente comboniano, que reflecte as ideias, os valores e o estilo do *Plano para a regeneração da África com a África* de São Daniel Comboni.

Encontramos um pensamento que se confronta de modo crítico com as grandes transformações sociais e culturais do nosso tempo e que opera um discernimento para responder aos desafios epocais que sobrevêm segundo o sonho de Deus.

Compreende-se, então, como desde as origens na Úmbria do primeiro pós-guerra, marcado por fortes tensões e pressão de justiça social, o Pa-

dre Pierli tenha desenvolvido uma particular sensibilidade e profundo interesse pela Doutrina Social da Igreja e a vocação à responsabilidade social e “política” dos cristãos.

O Padre Pierli vive a época da *Gaudium et Spes* e da *Lumen Gentium*. Envolve-se com o magistério e com a práxis social da Igreja e, quando terminou o seu mandato como Superior Geral dos combonianos chega ao Quênia, funda o Instituto do Ministério Social em Missão (hoje Instituto para a Transformação Social) no Tangaza College (na Universidade Católica da África Oriental. Estávamos em 1994, um ano rico de acontecimentos: o Primeiro Sínodo dos Bispos para a África (Abril-Maio), no qual participa na qualidade de perito; as primeiras eleições democráticas na África do Sul (27 de Abril), que sancionam a transição democrática depois do *apartheid*; mas também o genocídio no Ruanda (Abril-Julho de 1994), um país predominantemente católico. O Sínodo africano convidava a Igreja a abraçar a missão social da Igreja, em resposta aos grandes desafios presentes no continente. O Instituto fundado pelo Padre Pierli era a primeira resposta a tal convite: formar ministros sociais à altura destes grandes desafios.

Um testemunho vivo do impacto do trabalho do Instituto veio da doutora Judith Pete, ex-aluna do Padre Pierli, que hoje ensina na mesma Universidade e é coordenadora regional da África Subsariana de uma pesquisa da UNESCO sobre os recursos educativos abertos pelo desenvolvimento – “A diferenciação no Sul do mundo” – conduzida em 36 universidades da África subsariana, da América Latina e da Ásia, tendente a promover a sinergia entre aprendizagem e serviço sobre o território. Além do relato de como o encontro com o Padre Pierli marcou profundamente a sua vida, a doutora Pete sublinhou a importância da pedagogia usada no Instituto, «que harmoniza teoria e prática, preparação profissional e atitude de serviço e integridade». Mas, sobretudo, sublinhou como os programas do Instituto para a Transformação Social contribuem «para formar líderes dedicados à transformação social em África».

O prof. Mario Molteni, da Universidade Católica de Milão (também autor do Prefácio do livro), interveio contando a frutuosa colaboração com o padre Pierli e o Instituto por ele fundado. Uma colaboração que deu origem a um Mestrado para a transformação de empreendedores sociais, com um enfoque directo nas *start-up* com impacto social: «um programa que só foi possível lançar graças à coragem e à visão do padre Pierli, que tornou possível haver uma contraparte eficaz, aberta e criativa em África». Hoje, aquele programa está difundido em 20 países africanos e nos próximos anos chegará a mais cinco. Não se trata apenas de um programa académico em parceria com universidades africanas, mas de uma rede de empreendedores e de serviços às empresas locais para um im-

pacto social significativo, chamada *E4Impact*. Recentemente, esta iniciativa foi visitada pelo presidente Matarella no curso de uma visita oficial ao Quénia, seleccionada pela sua inovação e significado.

No final do evento, foi perguntado ao Padre Pierli qual foi o desafio mais difícil de todos estes anos. Sem qualquer hesitação, sublinhou a dificuldade de mudança de mentalidade e das atitudes, e das relações de poder, que levam à dependência em vez de autonomia e interdependência da África. «Ainda não superámos a pesada herança colonial. O caminho para a transformação social continua».

DIRECÇÃO-GERAL

NOTAS GERAIS DA CONSULTA de MARÇO-ABRIL 2023

Nomeações

Nomeações da Cúria Generalícia

O Conselho Geral nomeou:

- P. Tomas Herreros Baroja: Superior da Comunidade da Cúria em Roma a partir de 1.5.2023;
- P. Franco Moretti: Assistente do Secretário Geral e membro da equipa da redacção do MCCJ Bulletin a partir de 1.4.2023.

Nomeações do sector Formação

O Conselho Geral nomeou:

- P. Villaseñor Galvez José de Jesús: Secretario Geral da Formação a partir de 1.4.2023;
- P. Katsan Fodagni Kokouvi (Fidèle): Formador e superior do escolasticado de Kinshasa-Kintambo a partir de 1.3.2023;
- P. Corrado Tosi: Ecónomo do escolasticado de Kinshasa-Kintambo a partir de 1.3.2023;
- P. Andrés Miguel Pedro: Formador do escolasticado de Lima a partir de 1.5.2023;
- P. Martin Vargas Francisco José: Formador da Comunidade Formativa de Granada a partir de 1.5.2023;
- P. Habtu Teklay Tiluk: Padre-mestre *ad interim* do noviciado de Asmara a partir de 1.1.2023.

Nomeações do sector da economia

Em data de 3.4.2023, o Conselho Geral nomeou para o período de 1.1.2023 a 31.12.2025:

- P. Marcelo Fonseca Oliveira: Membro do Conselho de Economia (referente ASCAF);
- Ir. Mora Mora José Alberto: Membro do Conselho de Economia (referente AA);
- P. Zema Philip: Conselheiro Técnico no Conselho de Economia.

Destinações dos noviços

O número de noviços admitidos aos primeiros votos e destinados aos escolasticados e CIF deste ano superou abundantemente a capacidade dos escolasticados existentes. Em linha com o discernimento já efectuado (no Capítulo e no encontro com os novos superiores eleitos) em previsão deste evento – e que já se tinha em parte concretizado com a abertura da comunidade formativa de Granada –, o Conselho Geral decidiu abrir duas novas comunidades formativas respectivamente em Graz e em Chicago. No curso da consulta, 50 jovens noviços pediram e foram admitidos aos primeiros votos. 36 deles foram destinados a todos os escolasticados tradicionais que tinham disponibilidade de acolhimento, enquanto 14 foram destinados em parte a Granada (5) e em parte a Graz (4), e Chicago (5). O Conselho Geral está grato a todas as circunscrições que manifestaram disponibilidade em pôr à disposição as suas estruturas para este fim.

Encontro com o grupo dos “Comboni Survivors”

Dias 21 e 22 de Março, o Superior Geral, Padre Tesfaye Tadesse Gebresilasie, juntamente com os membros do Conselho Geral e os Superiores Provinciais, passados e presentes, da Província de Londres, reuniram-se em Roma com os membros do Comboni Survivors Group. O encontro incluiu uma audiência privada de quarenta minutos com o Santo Padre, organizada pelo Padre Andrew Small, OMI, Secretário da Pontifícia Comissão para a Protecção dos Menores. Para os membros do Conselho Geral e para os superiores da Província de Londres, o encontro foi uma oportunidade preciosa de encontrar pessoalmente os membros do Grupo, ouvir os seus testemunhos e continuar o caminho de cura. O Cardeal Vincent Nichols, arcebispo de Westminster, presidiu às sessões de abertura e encerramento do encontro, no qual participaram também o Padre Andrew Small, e, a pedido expresso do Grupo, D. Marcus Stock, actual bispo de Leeds. Um comunicado foi difundido quarta-feira à noite, no final do encontro, e publicado na *Família Comboniana* de Abril. A experiência vivida, embora na delicada e objectiva dificuldade, foi uma oportunidade para conhecer a dor daqueles que sofreram várias formas de abuso e para aprender alguns pontos de método que deverão ser retomados num exer-

cício de extensão dos campos cobertos pelo *Código Deontológico*, que terá início logo que possível.

Ano Comboniano 2023-24 e outros cursos de formação permanente

O Conselho Geral, considerando o reduzido número de candidatos ao ACFP – de modo a não permitir a implementação de uma dinâmica formativa adequada – decidiu, em diálogo com os Irmãos responsáveis pelos cursos de FP, adiá-lo para o próximo ano de 2024-2025. Antes de chegar a esta difícil decisão, durante a consulta tinha-se providenciado em estimular as circunscrições, pedindo novas inscrições dos confrades para o curso, mas a resposta não foi satisfatória porque, infelizmente, nem todas as circunscrições responderam ao apelo e, também porque alguns confrades não podiam interromper o seu serviço por falta de substituição adequada. Para a consulta de Junho, o CG, em colaboração com os encarregados dos cursos de FP, enviará aos provinciais a lista dos possíveis candidatos ao ACFP para o curso de 2024. Pede-se aos superiores que façam uma atenta programação do pessoal de modo a poderem libertar todos os confrades que constam da lista ou outros que peçam para seguir o curso. Recordar-se que o ACFP é uma importante etapa no caminho de formação permanente que o Instituto organiza para os membros depois do primeiro período de missão. A decisão de não participar não deve ser considerada sem razões muito sérias.

Resposta aos pedidos de contributo

O Conselho Geral agradece a todas as circunscrições pelos contributos ordinários e extraordinários que foram concedidos para as diversas finalidades do Instituto. Ao mesmo tempo, agradece também às circunscrições que aderiram à angariação de fundos para financiar as iniciativas de solidariedade em favor das populações atingidas pelo terramoto na Turquia e Síria. Como já foi referido na reunião dos provinciais, a soma angariada foi enviada ao Dicastério Vaticano das Igrejas Orientais (ROACO).

Em comunhão com o povo do Sudão

Como sabemos, desde há dias desencadeou-se no Sudão uma situação de conflito que em poucos dias fez de Cartum um lugar de confronto entre facções opostas, causando a morte de muitíssimos irmãos e irmãs, lutos e sofrimentos ao povo indefeso que vê mais uma vez frustrada a sua esperança de paz.

O Conselho Geral deseja exprimir o que vai no coração de cada comboniano que vê mais uma vez atormentada esta terra tão cara a São Daniel Comboni.

Estamos todos próximos do povo sudanês e dos nossos confrades e consores que trabalham incansavelmente no Sudão para levar a Boa Nova da Ressurreição de Cristo. Permanecemos, e convidamos todos a ser, diligentes na oração pela paz. Pedimos a intercessão de São Daniel Comboni, que viveu e morreu no Sudão, para que cheguem a paz e a concórdia. Fazemo-lo também em unidade com o pedido do Santo Padre. O Conselho Geral pede também a todos que se lembrem que a difusão de notícias sobre o assunto seja feita com sobriedade, tendo em conta que numa situação de confusão é fácil que notícias não confirmadas criem mais problemas do que os que resolvem.

Calendário dos eventos do Instituto

Eventos Gerais

- Assembleia Geral da Formação Permanente – Roma, de 17 a 30 de Junho.
- Conselho de Economia – Roma, de 22 a 26 de Maio.
- Encontro dos Conselheiros Gerais da Família Comboniana – Roma, SMC, de 2 a 4 de Junho.

Eventos Continentais

- Encontro Continental (Europa) dos Irmãos – Maia (Portugal), de 24 a 26 de Abril.
- GERT – Sunningdale, de 3 a 5 de Maio.
- Assembleia Continental da Missão – Roma, de 5 a 12 de Junho.
- Assembleia Continental Apdesam da Formação – Mukono (Uganda), de 9 a 17 de Julho.
- Assembleia Continental Ascaf da Formação – Cotonou (Benim), de 23 a 30 de Julho.
- Assembleia Continental América-Ásia para os Ecónomos Provinciais – São Paulo (Brasil), de 10 a 17 de Julho.

Comunicações entre Direcção-Geral e Superiores de Circunscrição

O Conselho geral deseja tornar presente aos Superiores de Circunscrição que os canais de comunicação entre eles e a Direcção-Geral devem permanecer sempre abertos e, por isso, é indispensável que, em caso de ausência do escritório ou de períodos de indisponibilidade telefónica ou de correio electrónico, seja posta à disposição do assistente encarregado da circunscrição a informação sobre o modo de estabelecer uma comunicação urgente. O Conselho Geral deseja também recordar que é uma boa prática – ou melhor, necessária – notificar a recepção de uma comunica-

ção oficial por meio de correio electrónico num curto espaço de temp; esta notificação deve ser endereçada exclusivamente a quem enviou a comunicação. Por isso a prática “responde a todos” deve ser utilizada somente quando é verdadeiramente requerida pelo tipo de mensagem transmitida. Caso contrário torna-se fonte de confusão, de erros e, por vezes, de problemas.

Viagens dos membros do Conselho Geral

Ir. Alberto Lamana	21-27 Abril, Maia, Encontro de Irmãos. 15-31 Maio, África do Sul.
P. David Costa Domingues	20-22 Abril, DSP (com P. Codianni). 2-5 Maio, Paris. 5-27 Maio, PCA.
P. Luigi Codianni	20-22 Abril, DSP (com P. Costa Domingues). 26 Abril – 17 Maio, RCA (com P. Sindjalim).
P. Elias Sindjalim Essognimam	26 Abril – 17 Maio, RCA Com P. Codianni).

Próxima consulta

A consulta de Junho está programada para o período de 29.5 a 16.6

CENTRO DE FORMAÇÃO PERMANENTE

Em vista da Solenidade do Sagrado Coração de Jesus, que cairá a 16 de Junho próximo, o Padre Fermo Bernasconi e o Padre Alberto de Oliveira Silva, responsáveis do Centro de Formação Permanente, estão a ultimar a preparação de um pequeno opúsculo como subsídio para nos ajudar a viver mais intensamente a Solenidade. Fazem isso em obediência ao convite que nos foi dirigido pelo XIX Capítulo Geral, isto é, de aprofundar e assumir a nossa espiritualidade, que é marcada precisamente por alguns elementos específicos que criam a nossa identidade de Missionários Combonianos do Coração de Jesus.

Prevê-se que o subsídio esteja pronto em meados de Maio, quando será enviado a todos os superiores de circunscrição e aos responsáveis da formação permanente. Serão eles a enviar a cada comunidade e/ou a cada confrade uma cópia digital, para que cada comunidade possa estudar e encontrar o melhor modo de se preparar para a Solenidade.

Esperamos que todos possam fazer um caminho de crescimento pessoal e comunitário de radicação em Cristo Jesus, segundo a herança de São Daniel Comboni. «Com os olhos sempre fixos em Jesus Cristo», queremos actualizar o nosso carisma com os pobres aos quais somos enviados.

ÁSIA

Votos perpétuos e diaconado de Benjosef Raposa

15 e 16 de Abril foram dois dias importantes para a Delegação comboniana da Ásia, marcados por verdadeira alegria pascal e profunda gratidão ao Senhor Ressuscitado, manifestadas de modo emocionante em duas esplêndidas cerimónias, ricas de cânticos e orações.

Sábado 15, na capela do Postulantado-Noviciado “São Daniel Comboni”, em Quezon City, rodeado pela mãe, irmãos e irmãs, familiares, amigos e benfeitores, confrades, postulantes e noviços, um jovem adulto de 34 anos, Benjosef Carlos Dapilos Raposa, originário de Naga City, uma das principais cidades da região de Bicol, está a tomar uma decisão que lhe mudará a vida: tenciona, de facto, prometer tornar-se um missionário comboniano, *para sempre* empenhado na aventura de anunciar o Evangelho de Cristo, com uma existência marcada pelos três votos religiosos de pobreza, castidade e obediência.

Benjosef chegou a esta decisão depois de prolongada e atenta reflexão. Entrado no postulante comboniano de Quezon City em 2013, frequenta o triénio de estudos filosóficos no Seminário “Cristo Rei” da cidade. Em 2016 é enviado para Xoximilco (México) para o noviciado, que conclui com os votos temporários a 25 de Maio de 2018. Desloca-se, depois, para o escolasticado de Pietermaritzburg (África do Sul) para os estudos de Teologia. Em 2022, volta para o país para a experiência do serviço missionário, passado na comunidade de Quezon City.

Agora está ali, diante do altar, na presença do Padre Aguilar Sánchez Víctor Manuel, Superior delegado para a Ásia, tendo na mão o texto sobre o qual escreveu a fórmula da profissão perpétua. Inicia com uma breve introdução bíblica que surpreende: «Faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lc 1, 38). Estas palavras, pronunciadas pela Bem-aventurada Virgem Maria, foram a originária inspiração no meu caminho vocacional. Maria, não obstante, os seus iniciais temores, disse o seu “sim” com todo o coração, e isto mudou o curso da nossa história de salvação. Agradeço ao Senhor pelas tantas graças que me concedeu em toda a minha vida. Diante de tanta bondade, não posso senão dizer: “Obrigado, Senhor... Eis-me aqui”».

Depois da ritual fórmula de consagração, Benjosef abandona-se, em tom de oração, à orientação amorosa de Jesus, que chama Manoy Jess (“irmão mais velho”), e implora a ajuda de Inâ, «a nossa amada Mãe, em cujo “sim” me inspirei durante todo o meu caminho de fé».

Não surpreendeu a dúplice referência de Benjosef à Virgem Maria na sua fórmula de profissão religiosa: em Naga City, sua cidade de origem, encontra-se o Santuário de Nossa Senhora Peñafrancia, um dos mais importantes centros de devoção mariana das Filipinas.

No dia seguinte, domingo 16, também na capela da casa comboniana de Quezon City, Benjosef tornou-se diácono pelas mãos de D. Honesto Flores Ongtioco, bispo da diocese de Cubao, que compreende parte da grande cidade de Quezon City.

O diácono Benjosef Raposa é o último dos 18 missionários combonianos asiáticos, membros radicais da Delegação da Ásia, erigida a 1 de Janeiro de 1993. Além das três comunidades nas Filipinas, a delegação da Ásia tem uma na China (Macau), uma em Taiwan (New Taipei) e uma no Vietnam (Hô Chí Minh City).

ITÁLIA

Em recordação de D. Camillo Ballin

Três anos após a morte de D. Camillo Ballin, a comunidade comboniana de Pádua e a paróquia de Fontaniva, terra natal de D. Camillo, quiseram recordar a figura deste missionário que dedicou a vida ao trabalho pastoral no mundo islâmico.

Quinta-feira 27 de Abril de 2023, foi organizado um encontro no centro cívico de Fontaniva. O Sr. Guerrino Citton, historiador local, percorreu o trajecto da família Ballin e as principais etapas da vida de Camillo.

O Padre Giuseppe Caramazza, por sua vez, falou do mundo islâmico, sublinhando a facilidade com que se pode cair no preconceito negativo: é preciso, pelo contrário, conhecer a história do Islão e reconhecer os seus valores que também contribuíram para a cultura ocidental.

O Padre Angelo Giorgetti, ex-superior provincial do Egipto-Sudão, deu o seu testemunho, fazendo sobressair os dotes humanos de D. Ballin: um homem dedicado ao encontro com o Islão, mas também empenhado no plano pastoral dirigido aos cristãos que vivem no Sudão e no Egipto, onde trabalhou em várias paróquias e no campo do ensino até 2005, e para depois exercer, como Vigário Apostólico, um profícuo ministério de proximidade e apoio aos cristãos que vivem na Arábia Setentrional e Kuwait.

Louvável foi a sua capacidade de se relacionar com a casa real do Bahrein, onde tinha sede o vicariato da Arábia Setentrional. Um dos frutos

desta relação foi o terreno doado pelo rei do Bahrein à Igreja católica para a construção da Catedral de Nossa Senhora da Arábia. A grande igreja, iniciada por D. Camillo, foi concluída depois da sua morte e consagrada a 10 de Dezembro de 2021 pelo cardeal Luis Antonio Tagle, prefeito da Congregação para a Evangelização dos Povos.

O presidente da câmara de Fontaniva, o Sr. Edoardo Pitton, encerrou o serão com uma breve intervenção, na qual sublinhou a importância da figura de D. Camillo Ballin para toda a comunidade local: «informando-me sobre a figura do nosso concidadão – disse – notei a densidade humana, o acentuado altruísmo, o requinte do pensamento. Descobri uma força de vontade, uma capacidade que lhe permitiram agir num contexto difícil, quer a nível religioso, quer sócio-político. Fez-me sorrir a anedota relativa à sua vocação. Quando lhe foi perguntado para indicar três possíveis lugares ou situações para onde gostaria de ir, ele respondeu: “mundo árabe, mundo árabe, mundo árabe”».

Depois da cerimónia civil, a comunidade fontanivense quis celebrar uma missa solene na igreja paroquial, presidida pelo padre geral Tesfaye Tadesse.

D. Ballin morreu em Roma a 12 de Abril de 2020, durante a pandemia de Covid-19. Naquela ocasião, em Fontaniva não houve sequer uma oração pública nem um funeral que reunisse a comunidade local. Com esta celebração, a povoação pôde finalmente dar o último adeus a um seu filho e estreitar-se à volta da sua família.

MOÇAMBIQUE

Padre Leonello Bettini: sessenta anos de vida sacerdotal

No passado dia 30 de Março, o Padre Leonello Bettini celebrou sessenta anos de sacerdócio na comunidade comboniana do Postulantado de Matola. Além dos membros da comunidade, religiosos e postulantes, estavam presentes os confrades da comunidade de Maputo, alguns representantes de outros institutos religiosos de Matola e diversos amigos e benfeitores do Postulantado. Foi um momento de louvor e acção de graças pelas maravilhas que Deus operou na vida do Padre Leonello, um autêntico “velho combatente”, como se diz em Moçambique.

A celebração eucarística foi presidida pelo festejado que, na simplicidade que lhe é característica, partilhou alguns momentos salientes da sua vida missionária e sacerdotal. Tinha 30 anos quando chegou a Moçambique e foi destinado à diocese de Tete, onde os Combonianos tinham acabado de assentar a sua presença. Seguidamente, trabalhou na Beira e em Maputo.

Actualmente, com os seus 85 anos de vida e 52 de trabalho missionário em Moçambique, encontra-se no postulante de Matola, onde “forma” os postulantes combonianos com o seu testemunho de vida e a sabedoria acumulada ao longo de tantos anos de vida missionária, assinalados também por vários momentos da história de Moçambique, marcados por grandes sofrimentos, por profunda solidariedade com as gentes, e por verdadeira fraternidade vivida entre os confrades.

O Padre Leonello, de facto, sublinhou, como aspecto fundamental da sua vida missionária, o ter-se sentido sempre num “cenáculo de apóstolos”, onde se partilham a fé, a paixão missionária, o trabalho e o tempo livre.

PORTUGAL

Festa dos familiares dos combonianos

Este ano, a tradicional festa dos familiares dos missionários combonianos realizou-se na comunidade de Viseu, domingo 16 de Abril.

Não havendo mais as restrições causadas pela Covid-19, a participação foi notável. Estavam presentes cerca de 120 pessoas, inclusive os familiares de alguns confrades em missão no estrangeiro e, naturalmente, um bom número de missionários presentes na província.

Este encontro de amizade e comunhão missionária teve início com um momento animado pelo superior provincial, Padre Fernando Domingues, que partilhou algumas notícias sobre a vida do Instituto, em particular sobre o desenvolvimento do XIX Capítulo Geral, que se realizou em Roma no passado mês de Junho, e sobre a beatificação do padre José Ambrosoli, médico missionário, ocorrida em Kalongo (Norte do Uganda) a 20 de Novembro de 2022.

Foi apresentado também um documentário televisivo – patrocinado pela província comboniana, pela agência de notícias Ecclesia e pelas Obras Missionárias Pontifícias de Portugal – sobre o trabalho do irmão comboniano José Eduardo Macedo de Freitas, que continua hoje o apostolado do Beato José Ambrosoli, como enfermeiro no hospital de Kalongo, fundado precisamente pelo Padre Ambrosoli.

Na celebração da Eucaristia, presidida pelo superior da comunidade, Padre Manuel António da Silva Machado, participaram também os missionários combonianos idosos residentes no Centro de Acolhimento de Viseu (CAP).

Depois do almoço, o encontro terminou com um momento de oração mariana na capela do seminário, durante o qual foram oferecidos a cada família um terço, uma calamita personalizada e uma pagela com a oração ao novo beato José Ambrosoli.

Encontro dos Irmãos Combonianos das províncias europeias

Os Irmãos que vivem e trabalham nas circunscrições combonianas da Europa reuniram-se de 23 a 26 de Abril de 2023 na comunidade da Maia, em Portugal. Os 16 participantes provinham de Espanha, Itália, Alemanha, Polónia, Portugal e Cúria.

O encontro – o primeiro a nível europeu realizado fora de Itália – ofereceu a possibilidade de reflectir sobre alguns pontos levantados no último Capítulo Geral em relação aos Irmãos. Em particular, foi evidenciado o valor da metodologia utilizada durante o Capítulo, que favoreceu o lançamento de processos baseados numa visão comum. Os participantes sublinharam a importância de aprofundar o ministério do Irmão no âmbito do objectivo primário do Instituto: a “proclamação do Evangelho”.

Um outro tema de reflexão foi a interculturalidade, e a presença de Irmãos provenientes da África e da América Latina contribuiu certamente para animar o debate. O tema da interculturalidade levou inevitavelmente os participantes a reconhecer a necessidade urgente de abordar também corajosamente a questão do carácter cada vez mais “internacional” da missão comboniana na Europa.

Houve também uma rica troca de ideias sobre o estado em que se encontra a “vocação do Irmão” no seio do Instituto. Todos os participantes sentiram a necessidade de estar mais presentes “enquanto Irmãos” nas dinâmicas da pastoral juvenil adoptadas. O sentimento claro é que o crescente desequilíbrio entre Padres e Irmãos está a levar o Instituto a reduzir dramaticamente a sua verdadeira e originária “dimensão comboniana”, o que foi considerado “muito preocupante”.

Os Irmãos empenhados na Obra Comboniana de Promoção Humana (OCPH) de Camarate, na periferia de Lisboa, apresentou em pormenor o seu projecto. E a assembleia reconheceu que esta comunidade é, antes de mais, um “verdadeiro ministério de presença e de acompanhamento ao lado dos pobres” que quer ser um sinal da presença do Reino. Nos últimos anos, a OCPH conseguiu criar uma rede impressionante de colaboradores e voluntários que oferecem o seu tempo e as suas competências.

Em seguida, foi dada a oportunidade de apresentar tanto a experiência ministerial realizada com os imigrantes em Granada, como as “iniciativas *online*” entre as diferentes circunscrições europeias neste domínio.

A Ecologia Integral teve um lugar de destaque no encontro, tendo sido partilhadas algumas das iniciativas que estão a ser implementadas nesta importante dimensão.

O Padre Filipe Miguel Oliveira Resende apresentou o caminho que se está a fazer com os jovens sobre o tema da Jornada Mundial da Juventude que se realizará de 1 a 6 de Agosto em Lisboa.

O encontro “confiou” aos presentes o empenho de continuar a trabalhar com paixão pela missão, como testemunhas da acção de Deus na nossa vida, a fim de fazer da fraternidade o sinal característico da nossa vocação.

PROVÍNCIA DA AMÉRICA CENTRAL

O Governo italiano condecorou D. Vittorino Girardi

Dia 18 de Abril passado, o bispo emérito da diocese de Tilarán-Liberia, D. Vittorino Girardi, foi condecorado “cavaleiro” pelo governo italiano, em reconhecimento do seu contributo no campo educativo, teológico e pastoral.

A Ordem do Mérito da República Italiana é a primeira e mais importante das ordens de cavalaria italianas. Foi instituída pelo Parlamento italiano para premiar os resultados obtidos pelos cidadãos no campo das ciências, das letras, das artes, do desporto e de outros sectores, bem como para as obras humanitárias.

O reconhecimento a D. Girardi deve-se sobretudo aos seus contributos no campo teológico, através das suas obras, discursos, conferências e artigos. O prelado é reconhecido pelo seu serviço pastoral, em particular pela sua atenção aos mais necessitados.

Entrevistado pelo *Eco Católico*, o primeiro semanário da Costa Rica, fundado em 1883, D. Girardi expressou a sua gratidão à Itália, acrescentando, todavia, que a Costa Rica é a verdadeira “responsável” por este reconhecimento, visto que ele passou mais de 30 anos ao serviço da Igreja costarriquenha. Depois, apressou-se a citar as palavras de Jesus: «Quando tiverdes feito tudo o que vos foi ordenado, dizei: “Somos servos inúteis; fizemos o que devíamos fazer”» (Lc 17,10), isto é, somos servidores sem pretender recompensas, sabendo que não somos indispensáveis.

Dom Vittorino Girardi nasceu em Itália a 24 de Março de 1938. Emitiu os votos perpétuos como missionário comboniano a 9 de Setembro de 1962 e foi ordenado sacerdote a 30 de Março de 1963 na Basílica de São João de Laterão, pelas mãos de D. Clemente Micara, cardeal vigário de Roma. É uma pessoa com uma notável formação académica. Conseguiu o doutoramento em Teologia e o diploma em Filosofia do Ateísmo na Universidade Pontifícia Urbaniana em Roma. Depois, especializou-se em Mariologia no Pontifício Instituto Marianum de Roma.

Depois da ordenação sacerdotal, foi formador dos combonianos primeiro em Espanha (1963-75) e depois em Nairobi, Quénia (1975-74). Depois dos estudos de especialização em Roma, em 1983 foi transferido para o México, onde foi professor na Universidade Pontifícia do México durante nove anos. Em 1992 deslocou-se para a Costa Rica, primeiro como for-

mador dos combonianos e depois, de 1995 a 2002, como professor na Universidade Católica da Costa Rica.

Dia 13 de Julho de 2002, foi nomeado bispo de Tilarán-Liberia pelo Papa João Paulo II. Dia 21 de Setembro seguinte, recebeu a ordenação episcopal na Catedral de Tilarán pelo arcebispo Antonio Sozzo, núncio apostólico na Costa Rica. Dia 6 de Fevereiro de 2016 resignou por ter atingido o limite de idade.

Dom. Girardi, além de ter ensinado em várias universidades, também publicou numerosos livros de Filosofia e Teologia. É ainda hoje é colaborador do *Eco Católico*, onde edita a coluna “As tuas dúvidas”.

A senadora italiana Francesca La Marca, em visita à comunidade italiana na Costa Rica, entregou a condecoração a D. Girardi na Embaixada de Itália. O deputado da República da Costa Rica, Luis Fernando Mendoza, fez um discurso em que evidenciou o percurso do prelado. O Núncio Apostólico, o arcebispo Bruno Musarò, também esteve presente. (*ECO Católico e FM*)

QUÉNIA

As primeiras Missionárias Seculares Combonianas em África

Dia 22 de Abril de 2023, quatro jovens mulheres quenianas – Julia Wangui Ngari, Lucy Mutola Singa, Mary Watetu Ndungu e Ruth Wanjiru Mbugua – entraram na história, tornando-se as primeiras Missionárias Seculares Combonianas em África.

Maria Pia Dal Zovo, Responsável Geral do Instituto, recebeu os seus votos na presença de duas Conselheiras Centrais, Gina Villamar Ultreras e Paola Ghelfi. O Padre Andrew Wanjohi, Superior Provincial do Quénia, presidiu à Eucaristia, solenizada pelo coro dos nossos estudantes. Estavam presentes também Isabella Dalessandro, ex-Responsável Geral do Instituto, numerosos membros da família comboniana de Nairobi, os pais e os familiares das novas professoras.

Os rostos de Julia, Lucy, Mary e Ruth jorravam de alegria por todos os poros quando pronunciaram os seus votos, e o seu sorriso estendeu-se imediatamente aos rostos de todos os presentes.

A celebração, cheia de cores e ambientes alegres, marcou o culminar de um longo percurso de discernimento iniciado faz agora 10 anos, sob a orientação do Padre Francesco Pierli que, a certa altura, lhes falou da possibilidade de se tornarem seculares combonianas. Elas ficaram de imediato interessadas em tal possibilidade. O Padre Francesco Pierli, depois, convidou as responsáveis das Missionárias Seculares Combonianas a acompanhar estas jovens mulheres.

Isabella e o seu conselho aceitaram o desafio e vieram ao Quénia para continuar o processo de discernimento com as possíveis candidatas. Hoje, é seguro dizer que o Padre Francesco tinha razão: eram verdadeiras roseiras... e floriram!

Na homilia, o Padre Andrew Wanjohi agradeceu às quatro jovens mulheres pela sua coragem e a sua fé. Encorajou-as a permanecerem fiéis à sua vocação. Também lhes recordou que viver como mulheres consagradas fora de uma comunidade religiosa será por certo um desafio. Trata-se, de facto, de uma nova modalidade de consagração no contexto do Quénia, onde a vocação de mulheres consagradas só é considerada possível num instituto religioso.

O padre Wanjohi assegurou-lhes o apoio da Família Comboniana no seu empenho de viver a sua consagração e de transformar a sociedade a partir de dentro. Por fim, agradeceu aos seus pais por as terem doado ao Instituto.

Maria Pia, responsável geral do Instituto, expressou a sua gratidão aos missionários combonianos no Quénia por terem apoiado as quatro neo-professas no seu processo de discernimento. Também manifestou a sua alegria por as quatro se terem tornado a semente das Missionárias Seculares Combonianas em África. Depois, exortou-as a viverem a sua consagração com empenho e alegria, na esperança de que o seu exemplo possa inspirar outras a imitá-las, de modo que o Instituto possa expandir-se sempre mais.

Como preparação imediata para os seus primeiros votos, as neo-professas tinham tido um retiro espiritual de cinco dias, animado pelo Padre Andrew Bwalya, com meditações sobre o tema “consagração e missão”. No retiro tinham participado também Maria Pia, Gina, Paola e Isabella.

As novas professoras são um pequeno, mas significativo sinal de que o sonho comboniano de “salvar a África com a África” se está a realizar.

(Padre Andrew Bwalya)

TGB

Assembleia provincial 2023

De 17 a 22 de Abril de 2023, os combonianos da província Togo-Gana-Benim realizaram a sua assembleia provincial. O encontro, caracterizado pela atmosfera serena, teve a participação de quase todos os confrades.

Os trabalhos da assembleia concentraram-se na apresentação dos *Documentos do Capítulo Geral 2022* e na programação do plano sexenal

2023-2028, sob a envolvente orientação dos confrades delegados ao XIX Capítulo Geral.

Antes de iniciar os trabalhos, um dia inteiro foi dedicado à formação-informação sobre o delicado tema dos abusos de menores e pessoas vulneráveis. Quase no final da assembleia, debateram-se outros temas relativos à vida da província.

De notar que esta assembleia teve a particularidade de se realizar na nossa casa provincial. Durante anos, os encontros provinciais realizavam-se na casa das Irmãs Canossianas, e isso implicava despesas consideráveis.

Este ano, porém, graças à reestruturação e à ampliação da sede provincial, a assembleia pôde realizar-se “em nossa casa”. O nosso obrigado aos amigos e benfeitores que tornaram tudo isto possível.

NA PAZ DE CRISTO

Padre Antonio Solcia (18.7.1936 – 24.3.2023)

Antonio nasceu em Stezzano Rosa, província de Milão, a 18 de Julho de 1936, numa família de camponeses com cinco filhos. Os pais são católicos fervorosos e muito empenhados na paróquia. Antonio faz a Escola Primária. De manhã cedo, está regularmente na igreja como acólito. Já expressou várias vezes, tanto aos seus pais, como ao pároco, o seu desejo de ser sacerdote missionário.

Mediante convite do pároco, António escreve uma carta ao Instituto Missões Africanas de Verona, manifestando-se disposto a entrar numa das escolas apostólicas que o Instituto gere no Norte de Itália. Em Outubro de 1946, entra no então “Pequeno seminário” de Crema para iniciar o Ciclo Preparatório. Na escola é brilhante. Em Outubro de 1950 passa para o Seminário de Brescia para concluir os anos de estudo que lhe restam.

A 7 de Outubro de 1952, entra no noviciado em Gozzano. Em Junho de 1953, é enviado para Sunningdale, na Inglaterra, para o segundo ano do noviciado, e emite os primeiros votos a 9 de Setembro de 1954. Inicia os estudos de Teologia no mesmo seminário, onde permanece três anos. Em Julho de 1957, passa para o escolasticado de Venegono. Dia 9 de Setembro de 1960, faz a profissão religiosa perpétua. Dia 18 de Março de 1961, é ordenado sacerdote na catedral de Milão pelo cardeal Giovanni Battista Montini, futuro Paulo VI.

Destinado ao Uganda, em Junho volta a Inglaterra para obter um diploma que lhe permita ensinar na então colónia britânica. Em Fevereiro de 1962, já se encontra em Pakele, diocese de Gulu, como vice-pároco. Aqui per-

manece até Novembro, quando é destinado a Koboko, diocese de Arua, encarregado da escola secundária, em que é também professor. O Padre Antonio revela-se de imediato um excelente professor. Os rapazes gostam dele e ele sabe fazer-se apreciar. Por vezes, passa todo o dia na escola, a organizar encontros, debates, actividades várias e eventos desportivos para os estudantes.

Em 1965 é chamado a ensinar no Colégio Magistral de Lodonga (uma escola superior para preparar professores para as escolas do Ensino Primário). Aí permanecerá até Julho de 1981. Aqui, o Padre Antonio dá o melhor de si como professor e animador.

O Padre Torquato Paplucci, que conheceu de perto o Padre Antonio, recorda que «tinha um carinho todo especial pelos professores, cuja formação permanente cuidava. Costumava escrever uma circular a todos para os instigar a viverem a sua profissão como uma vocação importante para a sociedade e para a Igreja. E queria também que lessem *Leadership*, a revista mensal publicada pelos Combonianos no Uganda. Todos os meses encomendava 5000 exemplares, que depois distribuía nas várias escolas».

Em Julho de 1981, o Padre Antonio é destinado à província do Quénia, como vice-reitor do escolasticado da Congregação dos Apóstolos de Jesus, em Langata, periferia de Nairobi.

Dois anos depois, pode voltar à “sua” diocese de Arua, destinado a Ombaci como professor e capelão da escola secundária e consultor diocesano para a educação religiosa. Durante vários anos, é também superior da numerosa comunidade comboniana local. Em 1997, muda-se para a vizinha Comboni House, em Ediofe, onde pode dedicar muito do seu tempo ao ministério, embora continuando a dar aulas no vizinho seminário. Durante um período, é também administrador diocesano.

Em Junho de 1998, o Padre Venanzio Milani, vigário-geral, e o Padre Juan Antonio González Núñez, assistente geral, estão de visita à província do Uganda. Em Ediofe, encontram o Padre Antonio e propõem-lhe uma mudança: em Roma há urgente necessidade de um ajudante do secretário geral, Padre Alois Weiss. O Padre Antonio, com toda a honestidade, diz que pensa não ser a pessoa adequada, mas acrescenta: «Se mo pedem, obedeço». O pedido oficial chega pouco depois, e no dia 1 de Julho de 1999 o Padre António está em Roma, membro da comunidade da Cúria. Custa-lhe um pouco a ambientar-se, mas aprende depressa o trabalho e absorve egregiamente as suas tarefas. Entre outras coisas, dá também uma boa ajuda na organização do arquivo geral.

A 15 de Abril é de novo destinado ao seu amado Uganda e, em Outubro, está de novo em Ombaci, encarregado do ministério e das escolas; al-

guns meses depois, é também nomeado superior da comunidade. Permanece em Ombaci até Dezembro de 2008. Depois de um período de férias em família, segue para Roma para o Curso de Formação Permanente, do qual se diz «muito entusiasta e profundamente reconhecido». Mas em Junho do ano seguinte encontra-se de novo em Ombaci para um período de dois anos. Em Outubro de 2010, é chamado à casa provincial de Kampala como assistente do ecónomo provincial.

O Padre Antonio começa a sentir alguns achaques ligados à idade (tem 76 anos). Em meados de 2012, regressa a Itália para exames médicos. Permanece durante mais de um ano no Centro Ammalati de Brescia. Mas em Junho de 2013 está de novo disponível para o Uganda e volta para Lodonga, onde se dedica a todo o tipo de ministério, quer na pastoral paroquial, quer nas escolas. Os confrades escolhem-no também como ecónomo da comunidade. E quando é preciso um padre em Ombaci, ei-lo pronto a ir permanecendo lá até Junho de 2017, ano em que regressa a Itália, destinado à comunidade reitoria de Luca. O Padre Giovanni Taneburgo, superior da comunidade, recorda nele «um verdadeiro espírito de oração e de silêncio, mesmo a custo de sacrifício, sobretudo durante o período da pandemia de Covid-19: sempre pronto a procurar mesmo pequenas coisas para o bem-estar da comunidade. Era uma pessoa humilde, afectuosa, pontual e discreta, com uma capacidade considerável de assumir o segundo lugar sem sentimentos de inferioridade. Tinha também uma firmeza de carácter que o levava a ser generoso e inamovível nas suas convicções ou gostos pessoais».

Em Março de 2022, o Padre Antonio pede para se poder deslocar para o Centro Ammalati de Milão. Também ali há uma reitoria e pode continuar a exercer um pouco de ministério.

Na manhã de 24 de Março, os confrades, não o vendo chegar para a oração, preocupam-se. Alguém vai ver o que se passa. Abre a porta do quarto e encontra-o na cama: respira, mas não responde. É chamada uma ambulância que o leva às urgências, onde lhe é constatada uma hemorragia cerebral. Antes da meia-noite, morre. As exéquias realizam-se na sua paróquia de Trezzano Rosa a 27 de Março. A urna é sepultada na capela do cemitério municipal reservada aos religiosos. (*Padre Franco Morretti, mccj*)

Padre Franz Weeger (13.4.1939 – 31.3.2023)

Na manhã do dia da morte do Padre Franz Weeger, a 31 de Março passado, foi-nos natural cantar em comunidade o salmo invitatório (Ps 94) no início da nossa oração de Laudes. O Franz gostava particularmente deste salmo, so-

bretudo da segunda estrofe: «Deus é o Senhor... Em suas mãos estão as profundezas da terra, e *pertencem-Lhe os cimos das montanhas*»

Entre os fantásticos cimos dos Andes, o “padre Pancho” – como o chamavam as gentes, usando o diminutivo de Francisco – viveu mais de 50 anos... e sempre “a alta quota”, entre os 2800 e os 4500 metros. Estas montanhas, cujos cimos atingem o céu e falam mais do que qualquer outra criatura da incrível fantasia artística do Criador, foram-lhe sempre muito caras.

Franz nasceu a 13 de Março de 1939 em Gern, uma pequena aldeia da cidade de Ornbau, no distrito de Ansbach (Baviera). [Ornbau foi o berço de muitas vocações combonianas, entre as quais D. Lorenzo Unfried Gimpel (1919-1988), primeiro bispo auxiliar de Arequipa (1969-1979) e depois bispo de Tarma (1980-1988), no Peru, e Padre Rudolf Fried, missionário de longa data na África do Sul].

Aos 11 anos, Franz entra no seminário comboniano de Ellwangen. A 1 de Julho de 1959 inicia o noviciado em Mellatz, que conclui um ano depois com os votos temporários. Em Julho de 1960 inicia o escolasticado em Bamberga. A 5 de Fevereiro de 1965 faz a profissão perpétua e a 6 de Março de 1966 é ordenado sacerdote.

Seis meses depois, já se encontra no Peru, em Tarma, centro da diocese com o mesmo nome. Em Março de 1967, é destinado à paróquia de Cerro de Pasco, como pároco. Os 4500 metros de altitude não lhe trazem problemas. Pelo contrário, sente-se imediatamente em casa. E aqui permanece até Junho de 1973, quando se muda para a cidade de Junín, também como pároco, dedicando-se à pastoral, quer da cidade, quer das aldeias circundantes, durante mais de 12 anos.

Em 1985, regressa às queridas montanhas de Cerro de Pasco, onde permanece três anos. De 1989 a 1993 encontra-se empenhado no mistério em Tarma, na catedral. Em 1994 é destinado à paróquia de Yanahuanca, onde permanece até 2023.

Onde quer que vá, é apreciado pela sua dedicação à pastoral e pela sua atenção às pessoas. O seu temperamento um pouco brusco não o impede de tecer boas relações com todos.

Do início de 1999 a Dezembro de 2004, o Padre Pancho é também conselheiro provincial. Neste papel, oferece preciosos contributos à província, graças ao seu profundo conhecimento da história do Peru e da presença comboniana no país. Os seus argumentos e sugestões são sempre bem acolhidos.

Em 2004 é destinado à paróquia de Huánuco, onde se lança na pastoral rural, sobretudo nas zonas de Margos e Chaulan. Mas, lentamente, a saúde obriga-o a abandonar as visitas às aldeias e às comunidades espa-

lhadas pela vasta paróquia e a limitar-se a dar uma ajuda na paróquia de San Pedro.

A pandemia de Covid-19, com a obrigação de isolamento, pesa-lhe muito, chegando a ser insuportável. A sua saúde piora cada vez mais. Até que a 10 de Fevereiro de 2023 é obrigado a render-se e a pedir para ser levado para a residência provincial em Lima. Diz a toda a gente: «É a minha última etapa». A 31 de Março, morre rodeado pelo amor e pelas orações dos confrades.

Passei com ele os anos do seminário, do noviciado e do escolasticado. No Peru, fomos destinados a missões e paróquias diferentes, mas tive a sorte de partilhar com ele alguns anos como membros do mesmo conselho provincial. E tenho de admitir que nele encontrei sempre um companheiro fiel e generoso... e pontualmente capaz de me surpreender. Quando chegou a era dos meios de comunicação digitais, por exemplo, interessou-se de imediato, entusiasmando-se e tornando-se rapidamente num especialista destes poderosos instrumentos de apostolado.

Estou certo de que aqueles que, como eu, tiveram a sorte de o conhecer, agradecem a Deus pelo dom da sua vida, da sua dedicação mostrada nos tantos anos passados nos Andes, e da amizade que sempre nos mostrou. (Padre Alois Weiss, mcccj)

Padre Antonio Di Lella (20.12.1937 – 27.4.2023)

Antonio nasce a 20 de Dezembro de 1937 em Caserta (Itália) numa família muito religiosa. Inicia a Escola Primária no vizinho Instituto salesiano e, durante as férias, passa dias inteiros no oratório contíguo ao colégio. O mesmo acontece nos primeiros anos do Ciclo Preparatório. Mas, nos últimos dois anos, ao contrário, dirige-se ao seminário menor da Prelatura territorial de Pompeia. Numa carta ao Padre Leonzio Bano, confidenciará: «Já durante os dois primeiros anos do Ciclo Preparatório *nutria uma forte simpatia pelas missões*, a ponto de assinar *Il Piccolo Missionario* [uma revista mensal para rapazes publicada pelos combonianos, ndr]. Devorava as histórias dos missionários que ali eram contadas».

Antonio frequenta os três anos do Ciclo Preparatório no Pontifício Seminário Regional em Salerno. Na mesma carta ao Padre Bano, escreve: «Foi aqui que aquela *forte simpatia* se tornou uma férrea decisão». Encorajado pelo padre espiritual, nas cartas endereçadas à família, António começa a manifestar a sua vontade de ser missionário. Mas encontra uma viva oposição, sobretudo da parte do irmão salesiano, que gostaria de o ver como salesiano como ele, e da mãe, que, ao contrário, o quer sacerdote da Prelatura do Santuário mariano. Antonio desabafa com o Padre Bano, que o encoraja a manter-se firme e a aconselhar-se sempre com o padre espiritual.

Em Junho de 1995, Antonio termina os exames do Ciclo Preparatório. Durante as férias, a família aceita gradualmente a sua escolha. A 13 de Novembro de 1955 entra no noviciado. A 9 de Setembro de 1957, emite os votos temporários e inicia o escolasticado em Venegono. Faz a profissão perpétua a 9 de Setembro de 1959 e a 29 de Junho de 1960 é ordenado sacerdote. Uma semana depois, encontra-se em Roma, na Via S. Pancrazio, para um curso bienal de Diploma em Teologia Espiritual.

Em Agosto de 1962 é destinado à escola apostólica de Pesaro como padre-espiritual. No ano seguinte é destinado à escola apostólica de Troia, também como padre-espiritual. Em Julho de 1967 é destinado ao Brasil (então Região do Espírito Santo), como pároco de Mucuricí, diocese de São Mateus.

Em Julho de 1971 está de novo em Roma, na Cúria Generalícia, para um curso de aggiornamento no Atneu salesiano. Em Julho de 1972 volta para o Brasil, destinado a Jerónimo Monteiro, encarregado de animação missionária e promoção vocacional. Aqui permanece durante cinco anos. Em 1977, é destinado à Região do Brasil Norte, como pároco em Mirador.

Em Julho de 1980, o Padre Antonio está no Centro de animação missionária de Nápoles, como promotor vocacional e superior. Em 1983, a comunidade comboniana desloca-se para Casavatore (Nápoles) e torna-se sede do postulante comboniano no Sul de Itália.

Em Abril de 1987, o Padre Geral Francisco Pierli envia-lhe uma carta de destinação à província do Brasil Norte. O Padre Antonio responde: «Não vejo a hora de voltar às florestas do Nordeste brasileiro, para me perder com o meu povo pobre que me espera e precisa de um irmão que esteja com ele, “sinal” da presença de um Pai que nos ama de modo extraordinário e quer a salvação de todos».

Em Julho, está em Uruçui. Aqui permanece até ao final de 1992. A partir de 1 de Janeiro de 1993 é superior na paróquia de Santa Rita/Tibiri durante cinco anos. Em Julho de 1998 desloca-se para o Centro de formação e animação missionária (Cefram) de Teresina, para depois passar para a paróquia de Timon, como ecónomo da comunidade.

A partir de 1 de Janeiro de 2002, o Padre Antonio é de novo destinado à província italiana. Primeiro foi destinado à comunidade de Pesaro para coordenar iniciativas de formação permanente, mas dez meses depois está em Casavatore para a animação missionária. Em Fevereiro de 2003, teve de ser submetido a uma cirurgia de triplo bypass ao coração.

Em Outubro de 2006, é enviado de novo para o Brasil, destinado à paróquia de Ceilândia Norte por alguns meses, e depois definitivamente a Duque de Caxias, até Setembro de 2008. No mês seguinte, está na missão-paróquia de Porto Velho, onde permanecerá durante cinco anos. Em Maio

de 2010, para “solenizar” os seus 50 anos de sacerdócio, é-lhe permitida uma “pausa de 4 meses” para poder visitar alguns lugares significativos na Europa (Fátima, Santiago de Compostela, Lyon, Lisieux e Paris), para celebrar o seu 50º aniversário de sacerdócio na catedral de Caserta, a 29 de Junho e, em Agosto, fazer “uma peregrinação” que o leva a visitar as seis paróquias brasileiras em que viveu 43 anos como missionário.

Em Julho de 2013, encontra-se no Centro Ambrosoli em Milão para tratamentos. Depois de algumas semanas no hospital “Luigi Sacco” para exames ao coração, em Setembro está em Casavatore para um período de repouso. Espera poder restabelecer-se totalmente e voltar para o Brasil, mas, em Outubro de 2014, é “aposentado” na casa-reitoria de Luca. Não fica parado: entre actividades de ministério e encontros de animação, consegue ainda preencher os seus dias.

Em Setembro de 2020, volta à comunidade de Milão para tratamentos. No final de 2021, retira-se para o Centro Fratelli Fiorini de Castel D’Azzano (Verona). É a última etapa, e está pronto para levantar voo em direcção ao paraíso, o que acontece dia 27 de Abril de 2023, por causa de uma forte crise respiratória.

Dia 29, o funeral é celebrado na comunidade comboniana de Castel D’Azzano. Depois a urna foi transportada para Caserta, onde a 30 de Abril é celebrada uma missa fúnebre na paróquia de Nossa Senhora de Lurdes. Está também presente o presidente da câmara de Caserta, Carlo Marino, que pede a palavra e diz: «O Padre Antonio foi um grande casertano. Era um homem tenaz, mas alegre. Sabia fazer com que todos o apreciassem. O seu amor pelos últimos e os mais pobres, aos quais dedicou toda a sua vida, representa um exemplo para toda a comunidade casertana». (*Padre Franco Moretti, mcccj*)

Rezemos pelos nossos defuntos

- * **O PAI:** Juan, do P. Goicochea Calderón Juan Armando (PE); Enrico, do P. Mario Malacrida (I).
- * **O IRMÃO:** António, do P. Inácio Babo de Macedo (P); Gianfranco, do P. Eugenio Ziliani (TGB); Manuel, do P. Agostinho Carvalho Alves (P); Sergio Miguel, do P. Villaseñor Gálvez José de Jesús (C).
- * **A IRMÃ:** Roser, do P. Domingo Aynés Campdepadrós (†); Alessandrina, do P. Lugi Sala (I).